



OFICINAS DE FLAUTA DOCE DO PROGRAMA LEM: TOCAR E CANTAR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Weber -UFSM

Cláudia Ribeiro Bellochio -UFSM

GE: Arte, Cultura e Infância.

Resumo

No Programa LEM: Tocar e Cantar, vinculado ao Laboratório de Educação Musical da Universidade Federal de Santa Maria, são desenvolvidas oficinas de diversos instrumentos, incluindo flauta doce, violão e canto coral. O presente artigo apresenta o relato de experiência das atividades desenvolvidas nas oficinas de flauta doce em três espaços educacionais de Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria, Escola Municipal Vicente Farenzena e CEFASOL (Centro de Referência Familiar Recanto do Sol). O objetivo deste trabalho é registrar a prática realizada nos três espaços. São descritas as turmas atendidas pela oficina, o repertório trabalhado, as diferenças entre o ensino de adultos e crianças, além das atividades desenvolvidas. Por meio de autores como Cuervo (2009) e Paoliello (2007) são apresentadas a relevância e a justificativa do trabalho com a flauta doce nas oficinas. Espera-se com este relato demonstrar a importância que a flauta doce tem na musicalização de crianças e de adultos, e os benefícios que as oficinas proporcionam aos alunos e aos professores, que encontram neste projeto mais um espaço de prática de ensino.

Palavras-chave: Musicalização, Flauta doce, Ensino de instrumento, Laboratório de Educação Musical, Prática de ensino.

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA LEM: TOCAR E CANTAR

O Programa LEM: Tocar e Cantar reúne ações de ensino, pesquisa e extensão e teve início em 2003, integrando projetos de formação musical e pedagógico-musical desenvolvidos através de oficinas de instrumentos musicais, como flauta doce, violão, percussão, canto coral, entre outros. O Programa, em sua totalidade, tem como objetivos: ampliar trabalhos com a educação musical na formação inicial de professores e possibilitar ações integradas entre professores e acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Música e Mestrados do Programa de Pós-Graduação em Educação (professores das oficinas) e Pedagogia, Educação Especial e demais Licenciaturas da Universidade (alunos das oficinas), possibilitando o desenvolvimento musical e pedagógico musical destes alunos.

A partir desses objetivos as oficinas proporcionam o diálogo entre os professores em formação inicial, tanto para a unidocência quanto para a especificidade da educação musical.

Esses diálogos são pautados por interesses sobre como melhor trabalhar a educação musical na escola, considerando especificidades do trabalho e modos possíveis de articulação entre as propostas de um licenciado para a docência na educação infantil e anos iniciais e de um licenciado em Música. (BELLOCHIO et al., 2006, p. 787).

As oficinas são gratuitas, com aulas semanais em diferentes espaços educacionais, tais como a universidade, escolas municipais e projetos sociais. Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência das atividades desenvolvidas durante um semestre na oficina de flauta doce.

JUSTIFICATIVA PARA O USO DA FLAUTA DOCE NAS OFICINAS

A flauta doce é um instrumento muito utilizado para musicalização em contextos escolares e não escolares, sendo considerada como um “instrumento musical facilmente adaptável a projetos de introdução à leitura e a grafia musical” (CUERVO, 2009, p. 24). Cuervo e Pedrini (2010) apontam que a utilização da flauta doce na musicalização e nas experiências musicais configura-se como um “abrir caminhos de exploração e criação, quebrar pré-conceitos, valorizar as preferências musicais dos alunos, sem deixar de ampliá-las” (p. 53). Além disso, justifica-se o uso da flauta doce nas oficinas do Programa LEM a partir do pensamento de Paoliello, que afirma que

a utilização da flauta doce nas aulas de iniciação musical pode ser muito eficiente quando bem orientada, por proporcionar uma experiência com um instrumento melódico, contato com a leitura musical, estimular a criatividade – com atividades de criação – além de auxiliar o desenvolvimento psicomotor das crianças e trabalhar a lateralidade (com o uso da mão esquerda e da mão direita). Possibilita ainda a criação de conjuntos, ajudando a despertar e desenvolver a musicalidade infantil e o gosto pela música, melhorando a capacidade de memorização e atenção e exercitando o físico, o racional e o emocional das crianças. (PAOLIELLO, 2007, p. 32) .

Salienta-se que estes benefícios não se aplicam somente a crianças, pois os mesmos são percebidos em todos os alunos da oficina, cujas idades variam de seis a 40 anos.

A OFICINA DE FLAUTA DOCE

As aulas desta oficina foram desenvolvidas em três espaços educativos: no Laboratório de Educação Musical da UFSM, na Escola Municipal Vicente Farencena e no CEFASOL (Centro de Referência Familiar Recanto do Sol). As aulas eram semanais e com duração de uma hora. A faixa etária dos alunos variava entre os espaços em que a oficina foi ofertada, sendo que na Escola Vicente Farencena e no Cefasol os alunos eram crianças e pré-adolescentes e na universidade, adultos. A seguir serão apresentados os resultados das atividades realizadas durante um semestre de aulas da oficina e o público envolvido em cada um dos espaços.

Laboratório de Educação Musical (LEM)

As aulas ofertadas no LEM contaram com alunos graduandos dos cursos de Educação Especial, Letras (Espanhol e Inglês) e alunos da comunidade externa. A frequência dos alunos nas aulas variava muito, o que dificultou o ensino e a fluência das aulas planejadas. Além disso, os alunos possuíam diferentes níveis de conhecimento sobre a flauta doce e sobre música. Uma das alunas já tocava flauta doce há dois anos, porém nunca havia frequentado aulas, ou seja, havia aprendido de forma autodidata. Os demais alunos eram iniciantes, sendo que alguns nunca haviam tido contato com partituras, enquanto outros já possuíam uma leitura fluente, devido a aulas que tiveram de outros instrumentos.

Durante as aulas realizadas, foram trabalhadas questões relacionadas à flauta doce como postura, articulação e respiração. O repertório trabalhado foi escolhido em acordo entre alunos e professor. No semestre, os alunos aprenderam as posições das notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré e as músicas trabalhadas foram “Ode à Alegria” (Tema da 9ª Sinfonia de Beethoven) e um arranjo de “Asa Branca” (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira) de autoria de Jorge Nobre.

Escola Municipal Vicente Farencena

Nesta escola, o número de alunos foi inconstante durante o semestre. Após uma semana de divulgação da oficina, inscreveram-se quatro alunos, sendo que um veio somente na primeira aula e outro não compareceu em nenhum dos encontros. Assim, participaram da oficina duas crianças, uma de seis e outra de dez anos. A divulgação continuou sendo realizada, mas como a oficina ocorria no turno inverso ao da aula, muitas crianças não puderam participar, pois não tinham um adulto responsável para lhes trazer até a escola.

As aulas eram planejadas com atividades lúdicas que trabalhavam a postura, a respiração e a articulação adequadas para tocar o instrumento. Inicialmente as crianças aprenderam a posição da nota Si, que foi praticada através da música “A galinha do vizinho” do Método de Helle Tirler. Enquanto as crianças tocavam o ritmo da canção, a professora tocava uma segunda voz, preenchendo assim a harmonia da música. O resultado foi muito bom, as crianças ficaram felizes de já na primeira aula conseguirem tocar uma música com a professora.

Para que as alunas começassem a aprender outras posições de notas e a leitura da partitura, foram realizadas atividades com desenhos. Após o ensino da nota Lá, foram mostrados para as crianças desenhos de sinos (representando a nota Si) e de lápis (representando a nota Lá). Através de diversas combinações, feitas pela professora e pelas alunas, estas conseguiram aprender rapidamente a troca de posições das notas. Com essa atividade, também foi trabalhada a duração das notas, com desenhos grandes representando um tempo e desenhos pequenos (sempre agrupados de dois em dois) representando meio tempo cada.

Nesse semestre as alunas demonstraram gostar das aulas e ter facilidade para aprender o que é ensinado. Mesmo demorando um pouco mais para aprender, a aluna de seis anos já conseguia tocar as mesmas coisas que a aluna de dez. Ao final de cada aula as alunas recebiam atividades musicais para colorir, com as quais aprenderam o nome de todas as notas musicais.

Centro de Referência Familiar Recanto do Sol (CEFASOL)

As aulas no CEFASOL eram realizadas com nove alunos entre sete e onze anos de idade. Dentre estes, encontravam-se alguns que já tocavam flauta doce há mais de dois anos e alunos que eram totalmente iniciantes no instrumento. Devido a essa diferença de nível de conhecimento, durante as aulas ocorriam alguns conflitos entre eles, pois os mais adiantados não tinham paciência para esperar os iniciantes aprender.

Foram realizadas quatro aulas com todos os alunos juntos, mas como os conflitos continuavam, foi decidido dividir os alunos em duas turmas. Dessa forma, as aulas de flauta passaram de uma hora para 40 minutos por semana para cada turma.

A turma dos iniciantes era composta por três crianças de 2º e 3º ano do ensino fundamental. Com elas, as aulas ocorreram da mesma maneira que com as crianças da escola Vicente Farenzena, e obtivemos os mesmos resultados satisfatórios. A outra turma possuía quatro alunas que já sabiam todas as posições das notas na flauta, mas sem saber ler partitura. Tocavam as músicas de ouvido e escreviam no caderno os nomes das notas das músicas novas, quando necessário.

Como tentativa de ensino de leitura de partitura para esses alunos, iniciou-se um trabalho com músicas com poucas notas. Esta experiência não funcionou, pois as alunas demonstraram impaciência com esses exercícios. Após a busca por outras formas de ensinar tal habilidade às alunas, a alternativa que funcionou foi o uso de músicas com segunda voz. Foram escolhidas músicas que os alunos já sabiam e gostavam de tocar e criadas segundas vozes, com poucas notas, mas escritas na partitura (sem o nome das notas). Dessa forma, a aprendizagem ocorreu de forma mais agradável para os alunos, pois intercalavam a prática de leitura da segunda voz, com os momentos de tocar o que já sabiam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontado no artigo, o ensino de flauta doce é uma ótima opção para se trabalhar a musicalização e experiências musicais tanto de crianças como de adultos. As oficinas de flauta doce relatadas constituem-se em exemplo bem sucedido deste trabalho. Essas oficinas abrangeram três espaços educativos e atenderam a várias crianças e adultos que buscavam a musicalização ou o aperfeiçoamento no instrumento.

Além de levar a música e o contato com instrumentos para alunos de diferentes idades, a oficina proporcionou benefícios também ao professor. Através das oficinas do Programa LEM: Tocar e Cantar, os professores são incentivados a praticar sua docência, e têm a oportunidade de criar e experimentar novas formas de ensino. Isso contribui para uma formação mais completa de alunos da graduação do curso de Licenciatura em Música, os quais encontram neste projeto do LEM mais um espaço de prática de ensino.

REFERÊNCIAS

BELLOCHIO, C. et al. Laboratório de educação musical: programas de formação musical e pedagógico-musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15, 2006, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Abem, 2006. p. 786-789.

CUERVO, L. da C. **Musicalidade na performance com a flauta doce**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CUERVO, L.; PEDRINI, J. Flauteando e Criando: experiências e reflexões sobre criatividade na aula de música. **Música na Educação Básica**, v. 2, p. 48-61, 2010.

PAOLIELLO, N. O. **A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical**. Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2007.